SEM CENSURA
72 ANOS DE LUTA
TRABALHADORES METALÚRGICOS DE TIMÓTEO E CEL. FABRICIANO/ MG
DENÚNCIAS 31.99795-6921
EDIÇÃO Nº 2664 | QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO 2025 | WWW.METASITA.ORG

## CONEXÃO COM O PRESIDENTE

# Os trabalhadores estavam preparados. E a empresa, está preparada para mudar?

***A expectativa e os anseios é que mudanças positivas para os trabalhadores ocorram a partir do bate papo com o presidente Frederico Ayres***

Nos dias 14 e 15 deste mês de maio, os trabalhadores da Aperam participaram de um evento chamado "Conexão presidente".

O convite foi para bater um papo especial com o presidente da empresa, Sr. Frederico Ayres.

Na oportunidade, os trabalhadores fizeram várias perguntas, e, o presidente respondeu algumas, e outras, repassou para quem de direito.

### TURNO FIXO

Destacamos duas perguntas: uma sobre o Fim do Turno Fixo, onde o trabalhador perguntou como levar seu filho nos eventos que ocorrem na Fundação Aperam, se trabalha de 15h as 23h, e o horário não permite?

A resposta foi que, o turno fixo não acaba porque é o único que a legislação permite.

A legislação garante que se for negociado outra jornada, a mesma tem validade. Mas, já fazem 18 anos que a empresa se recusa a negociar uma jornada menos nociva à saúde do trabalhador.

### MEDICAMENTOS PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

A outra pergunta foi sobre a cobertura de medicamentos para autistas que estão disponíveis na cesta, porém, os mesmo causam contra indicações. Nesse caso, a pessoa tem que tomar o medicamento e um segundo remédio para as contra indicações.

Os medicamentos que não causam contra indicações são justamente os que não existem genéricos, e a empresa se recusa a colocá-los na cesta o medicamento de marca.

Quando iniciou a cobertura somente de genéricos, a informação era que os medicamentos que não tinham genéricos, seriam incluídos, porém, agora a empresa se recusa a colocar.

### ALGUÉM ESTÁ MAL INFORMADO

O presidente passou a pergunta para um diretor e a resposta dada é que o questionamento seria repassado para a equipe técnica, pois, segundo o diretor, esse assunto nunca havia chegado até a sua presença.

Ocorre que, já fazem uns 3 ou 4 anos que estamos discutindo na mesa de negociação, durante as campanhas salariais.

Inclusive, até reunião com a responsável pelo plano de saúde, nós já fizemos.

### EXPECTATIVAS

A expectativa e os anseios dos trabalhadores, diante dessas perguntas e de outras, é que o evento "conexão presidente" não seja apenas um "evento pra inglês ver", mas que efetivamente, traga melhorias nas condições de vida e de trabalho para todos e todas.

# A vida nos ensina, mas nem todos querem aprender

Tem gente que não aprende ou não quer aprender o que a vida ensina.

Não compreendeu e tirou o aprendizado necessário para que não passasse de perseguida para perseguidora.

Pois é, tem uma pessoa que ocupa cargo de chefia na Aperam, que uma época foi demitida, e somente conseguiu o emprego de volta porque descobriu que estava grávida, e o "jacaré" teve que regujitá-la.

O problema é que mesmo sentindo o amargo gostinho da demissão, parece que não aprendeu a lição, e agora, ao que parece, tem o maior prazer em perseguir e demitir trabalhadores.

Deixou de ser a vítima e após assumir um "poderzinho", comete injustiças.

Não se pode esquecer que um dia, todas as maldades praticadas, inevitavelmente, irão voltar para quem as pratica.

## COM A PALAVRA OS TRABALHADORES

### ALMOXARIFADO

**Almoxarifado:**
**A SAGA**

E a segurança nesse ambiente insalubre psicologicamente, como anda?

Alguém lembra da queda do ar condicionado que estava sendo transportado por caminhão?

E a queda de um palete de massa Olga no DP02?

E a carretinha transportando uma empilhadeira que se soltou do caminhão, ambos em movimento?

Alguém lembra?

Acreditamos que ninguém, pois no Almoxarifado, nada é relatado com a usina, nada é resolvido, tudo fica encoberto.

Como se não bastasse, na última quinta feira um trabalhador precisou ser socorrido e hospitalizado após queda no galpão, a queda foi por desnível no piso ou por estresse devido ao grande acúmulo de serviços.

Independente qual seja o motivo, tem um trabalhador hospitalizado e a chefia é co-responsável por isso.

Mas isso tudo é normal para os "chefes dessa área".

Já ocorreu de um diretor do sindicato, entrar em contato com RH para que um/a trabalhador/a fosse para casa, usufruir de afastamento legal após falecimento de um ente querido.

O que nos entristece é que tínhamos uma esperança de melhoria com a chegada do novo executivo e com o Compliance na área, porém, até o momento nada foi feito.

Será que eles são coniventes com tudo apresentado até agora sobre o Almoxarifado? Por que estão querendo tapar o sol com peneira?

Precisamos salvar esses trabalhadores ou será que estão esperando que o pior aconteça?...

Mas não paramos por aqui, no próximo boletim a saga continua....

### PREDIAL

No boletim anterior falamos do pagamento do adicional de insalubridade devido à exposição a agentes químicos e biológicos, por aqueles que fazem limpeza de banheiros dentro da Aperam.

Ao pesquisar a Convenção Coletiva do Sindicato que representa os trabalhadores, descobrimos que a obrigação da empresa Predial é pagar o adicional de insalubridade na ordem de 40% sobre o salário mínimo. Esse valor X 12 meses X 5 anos, vai dar quanto mesmo?

Será que a Aperam vai esperar ser co-responsável por essa ação na justiça?

Como se não bastasse a exploração, a Predial demitiu 2 trabalhadores com a justificativa de que os mesmos não estavam atendendo a área da Aperam como deveriam. Porém, como a mentira tem pernas curtas, ao visitarmos a área (Laminação de inox), TODOS elogiam o trabalho e se dizem surpresos com a demissão dos 2 trabalhadores.

Outras informações recebidas é que há boatos que os 2 estariam conversando com os trabalhadores sobre o valor da cesta básica, que por um bom tempo ficou em R$ 50,00, há cerca de 2 anos passou para R$ 100,00, e neste ano não teve nenhum aumento.

Até quando as empresas vão perseguir trabalhadores por exigirem seus direitos?

Sindicato Seethur
R. Ponte Nova, 86, Sl. 101
Centro, Ipatinga - MG,
Telefone: (31) 3827-0777



Não jogue este informativo em via pública